

CONCEPÇÕES E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE LÍNGUAS NA EAD

CONCEPTS AND CIRCULATION OF KNOWLEDGE ABOUT LANGUAGES IN DE

Angélica Ilha Gonçalves

Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: angellig@yahoo.com.br

Maria Tereza Nunes Marchesan

Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: ttmarchesan@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar qual(is) seria(m) a(s) concepção(ões) de língua/linguagem adotada(s) em teses e dissertações brasileiras que apresentam como tema o ensino e/ou a aprendizagem de línguas na educação a distância. Para tanto, foram selecionados, a partir de critérios pré-estabelecidos, 9 trabalhos (2 teses e 7 dissertações) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), defendidos entre os anos de 2008 e 2015. Pelo seu caráter sintetizador e por ser uma parte relevante para a apresentação e a compreensão da pesquisa desenvolvida, os resumos compuseram o *corpus* deste trabalho. A partir da sua análise, foi possível verificar que nem todos apresentam nesse componente a concepção que será adotada e, os que esclarecem essa noção, baseiam-se em perspectivas que consideram a relevância da interação para a aprendizagem ou o ensino de línguas.

Paravras-chave: Ensino. Aprendizagem. Língua. Teses e dissertações. Educação a Distância.

ABSTRACT

This work aims to investigate which would be the concepts of language adopted in Brazilian theses and dissertations that have as main topic teaching and/or learning languages in distance education. To that purpose, were selected from pre-established criteria, 9 works (2 theses and 7 dissertations) at disposal in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), defended between the years 2008 and 2015. For its synthesizer character and being a relevant part for the presentation and understanding of the developed research, the abstracts were chose to form the corpus of this work. From its analysis, it was found that not all the abstracts present this component conception of language to be adopted, and those that clarify this notion are based on perspectives that consider the importance of interaction for learning and teaching languages.

Keywords: Education. Learning. Language. Theses and dissertations. Distance Education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos cinquenta anos, a educação a distância (EaD) passou por diferentes fases no Brasil. Por um lado, apresentou notoriedade quando a EaD via correspondência, depois, via rádio e televisão se destacava. Por outro, passou por um longo período de estagnação, sem grandes investimentos a partir de 1970, mesma década em que as universidades europeias e algumas americanas, e também foi o caso da Venezuela, fundavam as primeiras Universidades Abertas.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), em contrapartida, só foi instituída em 2006, através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Com a criação da UAB, inúmeros cursos de graduação em instituições públicas surgiram em todo o país. Nessa época, também foi ampliado o número de vagas em instituições privadas. Com isso, os cursos de graduação a distância cresceram 35,3% entre os anos de 2010 e 2013 (INEP/BRASIL, 2015).

Dentre os cursos oferecidos nesta modalidade, as licenciaturas se apresentam em maior número, visto que esse é um dos objetivos da UAB. Além de cursos de graduação, as universidades têm propiciado o desenvolvimento de cursos livres de línguas a distância. Mas afinal, o que é aprender e ensinar língua na EaD?

Tendo como ponto de partida esse questionamento, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi utilizada para a realização de uma busca por trabalhos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas a distância. Visto que esses trabalhos são disponibilizados em meio digital, a sua escolha remete não apenas à produção de conhecimento científico na área das linguagens, mas também à divulgação e à circulação desses saberes.

No nível da circulação, há os diversos modos de distribuição do discurso documental, considerando-se os meios técnicos (manuscritos, impressos, texto eletrônico), os discursos de divulgação (institucionais, acadêmicos, mediáticos), as publicações, os periódicos, os congressos, enfim, tudo aquilo que faz o texto circular ou não circular (preservação, acesso restrito, desconhecimento etc.). O trabalho documental está diretamente relacionado aos modos de circulação do conhecimento, na medida em que lida com as condições de realização e de divulgação das ciências (NUNES, 2008, p. 87).

A circulação não permite apenas a divulgação da ciência, mas também corresponde a um “elemento do processo de produção de conhecimento que envolve um conjunto de relações político-enunciativas entre Estado, cientista, sociedade e mídia” (GUIMARÃES, 2009, p. 07). Nessa perspectiva, as teses e as dissertações explicitam “gestos de interpretação” (NUNES, 2008), que envolvem um processo de construção do conhecimento e permitem interrogar como a língua é entendida nessas pesquisas, ou seja, como uma noção das ciências das linguagens é explorada.

Do mesmo modo, os trabalhos que tratam sobre línguas a distância podem contribuir para novas discussões e reflexões sobre o processo de aprender e ensinar uma língua sem que, necessariamente, haja interação face a face, mas sim outras possibilidades de interação por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Por essa razão, o objetivo desta pesquisa é investigar se há e qual(is) seria(m) a(s) concepção(ões) de língua/linguagem adotada(s) em teses e dissertações brasileiras que apresentam como tema o ensino e/ou a aprendizagem de línguas na EaD.

Para isso, na próxima seção é apresentada uma breve retrospectiva da EaD no Brasil, em que são identificados os caminhos percorridos até o modelo atual. Em seguida, considerando a relevância da história das ideias linguísticas, são definidas as principais concepções de língua/linguagem. Após, é detalhada a forma como foi desenvolvida a pesquisa e realizada a análise e discussão dos dados.

2 EAD NO BRASIL: UMA BREVE RETROSPECTIVA

A reflexão sobre as condições de produção do conhecimento relacionadas ao ensino e à aprendizagem no século XXI não deveria distanciar-se das relações estabelecidas com as (TICs), cada dia mais presentes na vida de professores e estudantes. Essa é uma maneira de problematizar, por exemplo, o que é ensinar e aprender línguas por meio dessas tecnologias.

Nesse sentido, é preciso considerar que a produção do conhecimento está relacionada com a temporalidade, ou seja, que “todo conhecimento é uma realidade histórica” (AUROUX, 1992, p. 11). Esse conjunto de conhecimentos anteriores, chamado por Auroux (2008) de horizonte de retrospectão, permite o entendimento das mudanças e desdobramentos não apenas da história das ideias linguísticas, mas também do atual momento pelo qual passam os cursos a distância no Brasil. Embora a história não seja linear, mas sim cercada de “embates, de tensões e de encontros” (PFEIFFER, 2011, p. 98), é preciso traçar esse percurso histórico para poder refletir sobre os trabalhos realizados na ou sobre a EaD.

A EaD brasileira passou por diversas mudanças, acompanhando os recursos disponíveis em cada época. Em um primeiro momento, os cursos por correspondência se destacaram no país, sendo oferecidos em anúncios de jornais do Rio de Janeiro antes de 1900 (ALVES, 2009). Com a criação da rádio, na década de 1920, os programas educativos proliferaram por esse meio, o que também ocorreu com a televisão, a partir de 1960.

Já na década de 1970, com o sucesso da *Open University* na Inglaterra, países como Espanha, Venezuela, Costa Rica e Alemanha começaram a criar as suas universidades abertas. De acordo com Alves (2009), dentre as primeiras tentativas para instituir uma universidade aberta brasileira está o Projeto de Lei nº 1.878, de 1974, que acabou sendo arquivado na época.

Um dos mecanismos de retomada dessa discussão foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. O Art. 80 dessa LDB sinaliza novas possibilidades para a EaD: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p. 25). Embora essa Lei tenha sido promulgada em 1996, foi apenas em 2006, através do Decreto nº 5.800, que a Universidade Aberta do Brasil foi instituída.

É nesse período que o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza essa modalidade educacional. Nesse documento, a EaD é definida como aquela em que a mediação didático-pedagógica se desenvolve com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e, ainda, em que professores e estudantes realizam suas atividades educativas em lugares e/ou tempos diferentes (BRASIL, 2005).

Como um dos objetivos da UAB é oferecer prioritariamente cursos de licenciatura (BRASIL, 2006), o maior número de cursos oferecidos é para a formação de professores: dos 388 cursos superiores, 313 são licenciaturas. Desse número, mais de 60 são licenciaturas em Letras (Português, Inglês, Italiano, Espanhol e Libras). Além de cursos de graduação, as universidades vêm oferecendo cursos de língua estrangeira a distância.

Com o intuito de investigar as particularidades desse meio de ensino e aprendizagem, pesquisas sobre as relações entre língua e EaD começaram a ser desenvolvidas. No entanto, diante dessas novas possibilidades é essencial compreender qual a concepção de língua/linguagem que está sendo adotada, pois essa noção se reflete no tipo de trabalho realizado.

3 REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Toda ciência está assentada em pressupostos norteadores, ou seja, é calcada em conhecimentos fundamentais para o seu desenvolvimento. É o que ocorre com os estudos da linguagem. No entanto, tais conhecimentos não são estanques, únicos ou homogêneos, mas sim passíveis de modificações.

Essas mudanças tornam-se mais perceptíveis através da história das ideias linguísticas, que traz um olhar minucioso sobre as práticas de conhecimento, de conceitos e de noções (GUIMARÃES, 2004). Por meio dessa perspectiva, é possível compreender a constituição de conceitos, de noções e de categorias, mas também compreender como tais concepções permaneceram, mudaram ou, ainda, adquiriram contornos particulares (GUIMARÃES, 2004).

A História das Ideias Linguísticas, partindo dos mesmos pressupostos da História das Ciências, busca descrever e explicar como o conhecimento linguístico avançou, foi formulado e comunicado, e como se desenvolveu através dos tempos. Descrição e explanação estão contidas nessa reconstrução do passado; formam segmentos ou feixes de segmentos que se deslocam para o presente, não havendo razão para a separação de status, a não ser que se confine a uma visão empobrecida de descrição, como sendo um inventário de fatos, datas e nomes, algumas vezes denominado de crônica (SILVA, 2008, p. 50).

É nesse sentido que a história das ideias linguísticas permite perceber como certos conceitos perduraram ou se modificaram, por isso, relacioná-la com os estudos sobre a linguagem é essencial. Como este trabalho trata sobre as concepções de língua/linguagem em teses e dissertações que relacionam essas questões com a EaD, entender os diferentes momentos dos estudos da linguagem auxilia na compreensão das concepções adotadas atualmente.

Ainda que brevemente, é preciso distinguir os estudos que se desenvolveram nos séculos XIX e XX, pois nessa passagem de tempo se evidenciaram profundas mudanças. Se no século XIX predominaram os estudos históricos da linguagem, baseados no comparatismo, em que a língua era concebida como objeto histórico, o século XX remete a novas filiações filosóficas (ORLANDI, 2002).

Com a inauguração da linguística geral, Saussure apresenta uma linguística sincrônica, em que a definição de língua está relacionada com a estrutura (ORLANDI, 2002). É a partir dessas mudanças que os estudos da linguagem adquirem a forma que se apresentam atualmente. O pensamento saussuriano abre novos caminhos para os estudos da linguagem, que se desdobram em diferentes direções: “desde estudos comparatistas que se renovaram pela concepção de sistema de Saussure, até estudos sincrônicos que, lidando com os limites do objeto saussuriano, buscam incluir no linguístico o sujeito” (GUIMARÃES, 2001, p. 3).

Ao considerar esse contexto, Travaglia (2000) apresenta três possibilidades distintas de conceber a língua. Na primeira concepção, a linguagem é considerada expressão do pensamento, ou seja, a expressão se constrói mentalmente e é exteriorizada como uma espécie de tradução em uma linguagem articulada e organizada. Na segunda concepção, a linguagem é vista como um instrumento de comunicação, em que os signos se combinam para a transmissão de uma mensagem entre um emissor e um receptor.

Já na terceira concepção, a linguagem é fruto da interação humana. Nessa interação, ações são realizadas e efeitos de sentido são produzidos entre os interlocutores, que assumem um lugar social e ideológico (TRAVAGLIA, 2000). Para Guimarães (2001), por outro lado, as ciências da linguagem vivem um momento de embate no século XXI, pois diferentes vertentes podem ser encontradas:

a) um cognitivismo naturalista que o pensamento chomskyano reintroduziu e que localiza a linguística no interior da biologia (enquanto ciência psicológica), ou seja, das ciências naturais; b) posições derivadas do estruturalismo, como os estudos enunciativos, para os quais o funcionamento da língua se dá porque a língua está marcada por formas próprias para seu funcionamento no acontecimento enunciativo [...]; c) posições que procuram estabelecer diálogos entre as diversas disciplinas das ciências humanas que levam a pensar o linguístico como definido por uma correlação com o que está fora do linguístico: o antropológico, o social, o psicológico, etc. d) posições como a da análise de discurso que põem em cena a questão de que não se pode reduzir o linguístico nem ao social (antropológico) nem ao psicológico, pois a linguagem é, ao lado de integralmente linguística - num certo sentido saussuriano - também integralmente histórica (GUIMARÃES, 2001, p. 05).

Cabe considerar, ainda, que a Linguística é uma ciência teórica e descritiva e, em princípio, não busca produzir orientações metodológicas para o ensino (ILARI, 2009). No entanto, esses conceitos elaborados por linguistas acabaram se refletindo nas práticas pedagógicas voltadas para a área da linguagem. É nesse contexto que surge a Linguística Aplicada, que nasceu como aplicação de conceitos da Linguística teórica nas práticas pedagógicas, mas com o tempo adquiriu seus próprios conceitos (ILARI, 2009).

Considerando esse cenário, em que os pesquisadores podem assumir diferentes posicionamentos, observa-se como os estudos da linguagem representam um campo heterogêneo. Diante disso, é importante vislumbrar as implicações dessas concepções de língua/linguagem para o ensino e/ou para a aprendizagem, sem se deter em qual é a melhor ou a pior, mas como cada uma pode contribuir para um aprofundamento de questões sobre a língua.

4 DETALHAMENTOS DA PESQUISA

As bibliotecas representam espaços de busca e consulta de obras significativas para cada área do conhecimento, estando disponíveis *online* facilitam esse acesso. Considerando que representam importantes veículos de divulgação e circulação de pesquisas em diferentes áreas, para a realização desta pesquisa foi escolhida a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Lançada oficialmente no final de 2002, essa biblioteca conta com a participação de 105 instituições brasileiras e reúne um total de 100.821 teses e 276.344 dissertações¹ que foram defendidas por brasileiros no país e no exterior.

Por ser notória a importância dessa biblioteca para a circulação do conhecimento, as teses e as dissertações selecionadas derivaram de uma pesquisa preliminar na BDTD. Para essa busca foram utilizados quatro termos mais abrangentes: “ensino”, “aprendizagem”, “língua” e “distância”. Ao todo, foram encontrados 114 trabalhos relacionados com os termos utilizados. Em função do grande número, foram delimitados os seguintes critérios para a nova triagem:

- a) Teses e dissertações de programas pós-graduação de Letras;
- b) Trabalhos defendidos entre os anos 2006² e 2015;
- c) Trabalhos em português;
- d) Pesquisas sobre experiências em instituições brasileiras;
- e) Trabalhos sobre ensino e/ou aprendizagem de línguas a distância.

Estabelecidos esses critérios, foram selecionados 9 trabalhos que tinham como foco o ensino e/ou a aprendizagem de línguas a distância, sendo que essas informações constavam no título, nas palavras-chave ou na descrição. Esses trabalhos, defendidos entre os anos de 2008 e 2015, correspondem a 2 teses e 7 dissertações, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Relação de trabalhos selecionados.

Autor	Título	Pós-Graduação/ Universidade	Ano
1- Fernandes, Fábio Roberto	Investigando o processo de ensino-aprendizagem de LE <i>In-Tandem</i> : aprendizagem de língua francesa em contexto digital	Mestrado em Estudos Linguísticos: Linguística Aplicada - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2008
2 - Furtoso, Viviane Aparecida Bagio	Desempenho oral em português para falantes de outras línguas: da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto <i>online</i>	Doutorado em Estudos Linguísticos: Linguística Aplicada - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2011
3 - Estivalet, Gustavo Lopez	O ensino e a aprendizagem da produção oral em língua estrangeira na educação a distância	Mestrado em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina	2012
4 - Lima, Samuel De Carvalho	Ensino de línguas mediado por computador: um estudo das propostas de atividades online para o ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa	Doutorado em Linguística: Linguística Aplicada - Universidade Federal do Ceará	2012
5 - Rocha, Silvana Soares Siqueira	O ensino-aprendizagem da língua portuguesa no curso normal superior, na modalidade de educação a distância: da teoria à transposição didática	Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos - Universidade Estadual de Maringá	2012
6 - Schultz, Leila Magalhães Santos	Aprender alemão como língua estrangeira pela modalidade a distância: atividades de compreensão oral	Mestrado em Letras: Língua e Cultura – Universidade Federal da Bahia	2012
7 - Tomazella, Carla Maluf	Ensino de LE em ambientes virtuais: um estudo sobre os tipos de interação e de andaimés presentes na construção de conhecimento em língua espanhola	Mestrado em Linguística - Universidade Federal de São Carlos	2013
8 - Ribeiro, Lilian Vieira da Rocha	Quem sabe faz a hora: estratégias de aprendizagem na formação em Letras-Espanhol a distância	Mestrado em Linguística Aplicada – Universidade de Brasília	2014
9 - Mendes, Renata Angélica França	Aprendizagem de inglês instrumental <i>online</i> para grandes grupos: construção individual e coletiva do saber	Mestrado em Estudos Linguísticos: Linguística Aplicada – Universidade Federal de Minas Gerais	2015

Como *corpus* para a pesquisa foram utilizados os 9 resumos apresentados. A escolha desse componente ocorreu por se tratar da descrição concisa dos pontos mais importantes de cada trabalho, ou seja, é a apresentação que, em geral, é lida durante pesquisas realizadas pelo público. Como todos discorrem sobre o ensino e/ou a aprendizagem de línguas a distância, os resumos, ainda que apenas implicitamente, devem apresentar o entendimento que o autor tem sobre a língua/linguagem.

Considerando que a pergunta norteadora dessa pesquisa foi *Qual a concepção de língua/linguagem apresentada em trabalhos sobre ensino e/ou aprendizagem de línguas a distância?*, as discussões propostas partem do levantamento das sequências sobre língua/linguagem dos resumos ou dos recortes que indicam a perspectiva adotada. Assim, a análise foi realizada através da interpretação de cada resumo e fundamentada no processo de leitura e releitura (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

5 DISCUSSÕES E DESDOBRAMENTOS

A concepção de língua/linguagem adotada em teses e dissertações permite identificar a perspectiva teórica que orientará a pesquisa. Mesmo que o linguista não perceba, há uma ligação entre teoria, método, procedimentos analíticos e objeto que indicam uma filiação filosófica, ou seja, a definição de língua é uma pista para a compreensão dessas relações (ORLANDI, 2002).

Como o resumo caracteriza-se por ser um gênero textual que deve descrever, de maneira sucinta, os pontos mais relevantes de um trabalho, isto é, inclui as bases teóricas para o seu desenvolvimento, este componente compõe o *corpus* para a análise. Nesse caso, foi considerado que, por versarem sobre o ensino e/ou a aprendizagem de línguas a distância, em todos os resumos seria possível identificar uma concepção de língua/linguagem.

Cada uma dessas pesquisas apresentou diferentes discussões e problematizações sobre línguas na EaD. Entretanto, cinco trabalhos (1, 2, 4, 8 e 9) partem de uma mesma filiação, a Linguística Aplicada (LA). Possivelmente essa relação se estabeleça pelo fato da LA aplicar conceitos da Linguística teórica ao contexto pedagógico (ILARI, 2009), que nesse caso é a EaD. Além disso, a LA ganhou destaque em trabalhos sobre ensino de línguas estrangeiras, o que também se reflete nas teses e dissertações selecionadas, pois 8 tratam sobre isso, o que pode ser observado no Quadro 2.

Ao buscar respostas para os problemas de uso da linguagem, a LA estabelece o que Guimarães (2001) chama de correlação com o que está fora do linguístico. Nesse caso, entram em cena aspectos exteriores à língua, como o sujeito, o contexto e as relações sociais. Essa característica pode ser observada em todos os trabalhos, pois tratam de problemas enfrentados pelos participantes do processo de ensino/aprendizagem em diferentes contextos na EaD.

Quadro 2: Língua em foco em cada trabalho.

Trabalho	Língua
1	Português para falantes de outras línguas e francês como LE.
2	Português para falantes de outras línguas e francês e alemão como LE.
3	Inglês como LE.
4	Inglês como LE.
5	Português como língua materna.
6	Alemão como LE.
7	Espanhol como LE.
8	Espanhol como LE.
9	Inglês como LE.

Na dissertação de Fábio Roberto Fernandes, intitulada *Investigando o processo de ensino-aprendizagem de LE In-Tandem: aprendizagem de língua francesa em contexto digital* (2008), foram investigados alunos franceses e brasileiros em situações de aprendizagem a distância pelo modelo Teletandem³. Nesse trabalho, o autor buscou identificar e descrever as contribuições e os entraves dos meios digitais para a aprendizagem de língua estrangeira por meio da interação.

Embora Fernandes não esclareça qual a concepção de língua/linguagem irá adotar, o resumo remete à interação entre os pares no Teletandem e afirma que a aprendizagem dos participantes nesse projeto ocorre por meio de atividades de interação em ambas as línguas. O autor considera que a língua é permeada por fatores externos, tais como, os fatores cognitivos, didático-pedagógicos, sociais, econômicos e culturais, como exemplificado no excerto 1. É possível observar que, nesse caso, a língua não é entendida apenas como uma estrutura, mas admite a relevância de outros elementos para a aprendizagem.

[1] Assim, questões referentes aos fatores cognitivos, didático-pedagógicos, sociais, econômicos e culturais são significativas em relação à forma como um indivíduo aprende uma determinada língua. (FERNANDES, 2008, p. 11).

Essa noção também perpassa pela tese *Desempenho oral em português para falantes de outras línguas: da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto online* (2011), de Viviane Aparecida Bagio Furtoso. Desenvolvida a partir do *Projeto Teletandem Brasil*, alunos brasileiros do curso de Letras Português formaram parcerias com alunos franceses e alemães para a aprendizagem das línguas. A pesquisadora investigou as características do texto falado e o potencial da avaliação do desempenho oral em contexto *online* de aprendizagem da língua estrangeira e do ensino e da aprendizagem do Português para Falantes de Outras Línguas.

Pelo excerto 2, é possível evidenciar a concepção de língua/linguagem que orientará o trabalho de Furtoso. Ao afirmar que o ensino e a aprendizagem são processos de co-construção, a autora sinaliza a necessária relação entre os sujeitos e a importância da interação nesse processo.

[2] Aprender e ensinar são processos de co-construção de conhecimentos que acontecem na e a partir da interação, cujas modalidades e espaços de realização têm se ampliado com o incremento das tecnologias de informação e comunicação. (FURTOSO, 2011, p. 08)

Nos dois primeiros casos, os autores associam a interação com as ações de aprender e ensinar. Cabe observar que, em ambos, o contexto é semelhante, pois a pesquisa é desenvolvida considerando o modelo Teletandem, em que a interação ocorre de maneira síncrona e *online*.

Por outro lado, a dissertação de Gustavo Lopez Estivalet, denominada *O ensino e a aprendizagem da produção oral em língua estrangeira na educação a distância* (2012), não apresenta a definição de língua/linguagem que seguirá, nem a deixa implícita. Esse trabalho foi desenvolvido com as disciplinas de Compreensão e Produção oral em Língua Inglesa I, II, III e IV de um curso de Letras Inglês a distância. Seu objetivo foi investigar os processos de ensino e aprendizagem da produção em inglês como língua estrangeira.

De maneira semelhante, encontra-se a tese *Ensino de línguas mediado por computador: um estudo das propostas de atividades online para o ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa* (2012), de Samuel de Carvalho Lima. O trabalho foi realizado a partir de um curso semipresencial de Letras Inglês, com foco na configuração das atividades propostas *online* e com o intuito de descrever o ensino da compreensão e da produção oral no curso. No resumo dessa tese, a concepção de língua/linguagem também não aparece implícita ou explicitamente. No entanto, o autor indica a sua filiação com a Linguística Aplicada, justificando a sua escolha pela relação de compromisso da LA com fenômenos em que as TICs são utilizadas.

Já a dissertação de Silvana Soares Siqueira Rocha, intitulada *O ensino-aprendizagem da língua portuguesa no curso normal superior, na modalidade de educação a distância: da teoria à transposição didática* (2012), mostra claramente a concepção adotada. Com o objetivo de propor reformulações a partir da análise da transposição didática durante a produção de material didático para as disciplinas de Linguagem no estágio supervisionado, a autora explica que a teoria utilizada se apoia nos princípios filosóficos do Interacionismo no contexto da LA.

Segundo Travaglia (2000), a concepção que entende a língua/linguagem como um processo de interação é representada por diferentes correntes de estudo da língua. No resumo de Rocha, a concepção que norteará seu trabalho é o Interacionismo, porém não é citado nenhum autor que embasa essa corrente.

Da mesma forma, a dissertação *Aprender alemão como língua estrangeira pela modalidade a distância: atividades de compreensão oral* (2012), de Leila Magalhães Santos Schultz, apresenta o entendimento de língua/linguagem que orienta a pesquisa. Nela, a autora buscou elaborar atividades para um curso de alemão como língua estrangeira em nível iniciante A1, com foco na habilidade de compreensão oral. Além disso, a pesquisadora se propôs a discutir e a analisar os propósitos teóricos e princípios norteadores da habilidade oral.

No excerto 3, Schultz determina a área de seu trabalho (LA) e considera que aprender uma língua é "aprender a usá-la e interagir com diferentes propósitos" (2012, p. 07). Assim, evidencia-se claramente a relação desse trabalho com a terceira concepção apresentada por Travaglia (2000), em que a linguagem é fruto da interação humana.

[3] [...] insere-se a presente dissertação na área da Linguística Aplicada, em um contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira e, baseada no pressuposto de que aprender uma língua é inclusive aprender a usá-la para agir e interagir com diferentes propósitos [...]. (SCHULTZ, 2012, p. 07).

Ao considerar que aprender uma língua é também aprender a usá-la, Schultz indica que essa aprendizagem é permeada por ações, pelo agir, pela atuação dos sujeitos. Porém, ao utilizar o termo "inclusive", pressupõe-se que não seja apenas isso. Para finalizar o resumo, a autora afirma que o planejamento de atividades para a EaD deve permitir que o aluno assuma o papel de "participante e usuário crítico", o que representa a ampliação do conceito inicial de língua/linguagem apresentado por Schultz.

A dissertação *Ensino de LE em ambientes virtuais: um estudo sobre os tipos de interação e de andaimes presentes na construção de conhecimento em língua espanhola* (2013), de Carla Maluf Tomazella, parte das interações em fóruns *online* de um curso a distância de Espanhol para Turismo com o objetivo de verificar os tipos de andaimes e a sua influência para a construção de conhecimento em língua estrangeira.

Como neste trabalho o foco está nas interações em fóruns, a autora baseia-se em pressupostos Vygotskianos para dar suporte ao seu trabalho, conforme o excerto 4. Diferentemente de Rocha, Tomazella cita o autor em seu resumo e utiliza o termo "sócio-interacionismo", o que demonstra uma ampliação do conceito dessa corrente. Nesse caso, a autora considera a relevância da "mediação social" para que o conhecimento se desenvolva por meio da linguagem em interação.

[4] O sócio-interacionismo de Vigotsky (1988) está na base da pedagogia do ensino ministrado em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem por defender que a construção de conhecimento está condicionada à mediação social – que, por sua vez, se dá por meio da linguagem em interação. (TOMAZELLA, 2013, p. 05).

Já a dissertação *Quem sabe faz a hora: estratégias de aprendizagem na formação em Letras-Espanhol a distância* (2014), de Lilian Vieira da Rocha Ribeiro, contou com a participação de sete alunos de um curso de Letras Espanhol EaD e buscou investigar o perfil desses alunos e quais as suas estratégias de aprendizagem da língua. Embora o trabalho trate sobre a aprendizagem da língua espanhola na EaD, Ribeiro não apresenta uma concepção de língua/linguagem em seu resumo.

Em contrapartida, a dissertação *Aprendizagem de inglês instrumental online para grandes grupos: construção individual e coletiva do saber* (2015), de Renata Angélica França Mendes, destaca a importância de estudos sobre interação na EaD. A autora utilizou as postagens de alunos em um blog, em fóruns e em grupos de debates de um curso de inglês instrumental a distância para identificar como ocorre a construção do saber coletivo.

Observa-se, pelo excerto 5, que Mendes também baseia-se em teorias sobre a interação. Para isso, a autora afirma orientar-se pelo Construtivismo Social de Vygotsky.

[5] [...] adoto como eixo orientador deste estudo teorias sobre interação e interatividade, relacionamento, comunidades de aprendizagem e colaboração *online*, bem como algumas noções do Conectivismo (SIEMENS, 2000) e do Construtivismo Social (VYGOTSKY, 2000). (MENDES, 2015, p. 05).

É possível perceber que os resumos, ao indicar noções do que é aprender e ensinar uma língua, apresentam também a concepção de língua/linguagem que será adotada. Ainda que todos tenham sido selecionados por tratarem sobre ensino e/ou aprendizagem de línguas na EaD, os trabalhos de Estivalet, Lima e Ribeiro não manifestam a noção em que estão baseados, o que dificulta o entendimento inicial da perspectiva seguida.

Por outro lado, os trabalhos de Rocha, Schultz, Tomazella e Mendes deixam clara qual a concepção que irão adotar (perspectivas sobre a interação). Do mesmo modo, os trabalhos de Fernandes e Furtoso, embora não explicitem a corrente que seguem, deixam indícios do foco na interação. Essas explicações permitem ao leitor identificar, logo de início, os possíveis desdobramentos da pesquisa.

Assim, esses trabalhos demonstram uma preocupação com a terceira concepção de língua/linguagem (TRAVAGLIA, 2000), ou seja, a atenção perpassa pelo processo de interação. Cabe observar, ainda, que todos contemplam a terceira geração da EaD ou EaD “mais moderna” (ALVES, 2009), em que se utiliza a internet como meio para o processo de ensino/aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses e as dissertações selecionadas para este trabalho tratam de pesquisas em diferentes contextos de ensino e/ou aprendizagem de línguas na EaD. Fernandes e Furtoso desenvolveram suas investigações a partir do projeto Teletandem, em que a aprendizagem da língua ocorre através de pares de estudantes. Estivalet e Lima focaram em Cursos de Graduação em Letras Inglês a distância, Rocha, em um curso semipresencial de Letras Inglês e Ribeiro em um Curso de Letras Espanhol. Já Schultz, Tomazella e Mendes consideraram os cursos de línguas a distância: alemão, espanhol e inglês, respectivamente.

Como é possível verificar, com exceção da dissertação de Rocha, todos realizaram seus estudos sob a perspectiva da língua estrangeira. Embora existam cursos de Letras Português a distância em diferentes estados brasileiros e, certamente, diversos projetos sobre português como língua materna, não foi encontrado nenhum trabalho que respondesse aos critérios determinados para esta pesquisa. Observa-se, nesse caso, que a maior preocupação, quando se trata da EaD, são os cursos voltados para a língua estrangeira.

Com relação ao entendimento de língua/linguagem, a concepção adotada nem sempre aparece explicitada no resumo, porém pode ser identificada em alguns casos à medida que os autores esclarecem as noções de aprender e de ensinar uma língua. Esses conceitos não são específicos para a EaD, mas sim discussões relevantes da Linguística, relacionadas a esse outro contexto.

Por tratar-se de um ponto de partida para a leitura de qualquer dissertação ou tese e utilizado para o entendimento inicial da pesquisa, o resumo ao apresentar a concepção de língua/linguagem adotada esclarece qual a visão do autor sobre o tema de pesquisa. Por essa razão, essas definições são relevantes para a compreensão do que se pretende com o trabalho, facilitando e auxiliando a leitura.

Se, como afirma Orlandi (2002), a definição de língua é uma pista para compreender as relações entre teoria, método, procedimentos de análise e objeto, os resumos que apresentaram essa noção demonstraram que a principal perspectiva adotada está associada à interação. Embora nem todos indiquem os autores em que se basearam, Rocha, Tomazella e Mendes citam Vygotsky, demonstrando a filiação teórica que regem seus trabalhos.

Sendo a interação uma noção predominante na maioria das pesquisas selecionadas, cabe observar que a linguagem concebida a partir dessa noção se realiza entre sujeitos que ocupam lugares sociais. Nesse sentido, esses trabalhos precisarão considerar que não se aprende ou ensina unicamente um código, mas se pressupõe a produção de efeitos de sentido, de ações entre os sujeitos, algo que ocorre reciprocamente e, certamente, esse é um grande desafio para cursos a distância.

NOTAS

- 1 As informações foram retiradas do *site* da plataforma em 04/05/2016.
- 2 O ano de 2006 foi significativo pelo crescimento do ensino superior a distância no Brasil, representado em grande parte pela criação da UAB (INEP/BRASIL, 2009). Por considerar que esse aumento se reflete na produção de trabalhos sobre ensino de línguas a distância, foi escolhido o período de 2006 a 2015 para a pesquisa.
- 3 Nesse modelo, o processo de ensino/aprendizagem ocorre através de pares de falantes nativos de diferentes línguas, sendo desenvolvido à distância, por meio de tecnologias como o computador e a utilização da internet para a interação síncrona.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 08-13.

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni Orlandi. Campinas, São Paulo: Ed. da Unicamp, 1992.

_____. **A questão da origem das línguas, seguido de A historicidade das ciências**. Trad. Mariângela Joanilho. Campinas, SP: Ed. RG, 2008.

GUIMARÃES, E. Os estudos sobre linguagens: uma história das idéias. **Linguagem, cultura e transformação**. Ago. 2001. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling14.htm>. Acesso em: 15 abr. 2016.

_____. **História da Semântica: Sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas, SF: Pontes, 2004.

_____. Linguagem e conhecimento: produção e circulação da ciência. **Revista Rua**. n. 15, v. 02, nov. 2009. Disponível em: <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/pdf/15-2/1-15-2.pdf>. Acesso em: 28 maio 2016.

ILARI, R. Lingüística e ensino de língua portuguesa como língua materna. **Museu da Língua Portuguesa**. 2009. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/rodolfo-ilari.html>. Acesso em: 02 jun. 2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2007**. Brasília. DF. 2009. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf. Acesso em: 20 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2013**. Brasília. DF. 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf. Acesso em: 20 abr. 2016.

NUNES, J. H. O discurso documental na história das idéias lingüísticas e o caso dos dicionários. **Alfa**, n. 52. 2008, p. 81-100. Disponível em: <seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/1468/1173>. Acesso em: 20 maio 2016.

ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento lingüístico**: para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

PFEIFFER, C. C. Instrumentos lingüísticos, ensino e políticas públicas. In: VALENTE, A. C.; PEREIRA, V. G. (Orgs.). **Língua Portuguesa**: descrição e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SILVA, S. C da. HISTÓRIA DAS IDÉIAS LINGÜÍSTICAS: O QUE É?. **Revista Philologus**, Ano 14, nº 41. Rio de Janeiro: CiFEBiL, maio/ago. 2008 p. 49-55. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/41/historia_das_ideias_linguisticas.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 abr. 2016.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/decreto5622.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

_____. **Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário da União**, Brasília, DF, 09 jun. 2006. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/decreto5800.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2000.